

DISCURSO DE S.E. **NELSON COSME**, EMBAIXADOR DE ANGOLA NO BRASIL NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CPLP, SOBRE **DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ERRADICAÇÃO DA POBREZA POR MEIO DA AGRICULTURA**

UBERABA, 13 A 15 DE FEVEREIRO DE 2017

O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA EM ANGOLA

A melhoria do bem-estar da população tem constituído o objectivo supremo das acções do Governo Angolano, cuja preocupação central é de implementar um conjunto de políticas e programas nos diversos domínios da vida nacional, com destaque para a agricultura e desenvolvimento rural, o combate à fome e à pobreza, a melhoria das infra-estruturas económicas e sociais, e como outros sectores chaves da diversidade da economia angolana.

A realização do Recenseamento Geral da População e Habitação, no ano de 2014, permitiu que actualmente se tenha um conhecimento exacto sobre a População. Ao momento censitário (Maio de 2014) a população era de mais de **26** milhões concentrados maioritariamente nas áreas urbanas, estando identificado que **46,3%** dos agregados familiares pratica uma actividade agro-pecuária. Destes, **74%** dedica-se a produção de cereais.

A população rural em Angola contabiliza mais de **10** milhões de habitantes, o que equivale a **37,7%** da população nacional que tem a agricultura como sua actividade principal, envolvendo aproximadamente **2** milhões de famílias.

As principais linhas orientadoras para a definição estratégica do Sector Agrário no período **2018-2022** consistem no seguinte:

- Na Área da Agricultura: (a) Aumento da produção e da produtividade agrícola nacional, com especial atenção no desenvolvimento da Agricultura Familiar, pelo volume produtivo que representa no panorama nacional; (b) Gestão estratégica progressiva, da zonagem da Agricultura Nacional à extensão territorial, potenciando a tradição de culturas locais e de sistema de trabalhar as terras como meio de desenvolvimento.

- Na Área da Pecuária: (a) Aumento da oferta de carne de produção nacional para o consumo, melhorando o fornecimento de proteína animal às populações pela priorização do reforço da avicultura (incluindo produção de ovos), da suinicultura e da criação de pequenos ruminantes.
- Na Área Florestal: (a) Gestão sustentável dos recursos florestais, melhorando o respectivo encaixe económico, potenciando o efectivo contributo deste sector para a economia nacional, bem como o reforço da perspectiva social e ambiental; (b) Melhoria do enquadramento produtivo dos produtos florestais não lenhosos.
- Transversalmente ao Sector: (a) Enquadramento dos Técnicos do Sector, através da implementação do seu Quadro de Carreira (nomeadamente dos Extensionista, Inspectores de Veterinária e Fiscais Florestais), melhorando assim a Assistência Técnica que se presta aos produtores (famílias camponesas, empresários agrícolas, criadores de espécies pecuárias, trabalhadores do sector florestal); (b) Desenvolvimento de Programas de Investigação nas Unidades de Investigação do Sector Agrário, potenciando assim o aumento progressivo de know how e a melhoria de desempenho dos Técnicos do Sector.

Dois grandes eixos nacionais orientam as acções do sector: o aumento da produção e da produtividade das culturas e o desenvolvimento de culturas de rendimento.

Políticas e Medidas Adoptadas

O Programa de Governo para o período 2013-2017, estabelecia um conjunto de metas cujo objectivo geral visava «*Promover o desenvolvimento integrado e sustentável do sector agrário tomando como referência o pleno aproveitamento do potencial dos recursos naturais produtivos e a competitividade do sector, visando garantir a segurança alimentar e o abastecimento interno, bem como realizar o aproveitamento das oportunidades relacionadas aos mercados regional e internacional*» (in PND **2013-2017**).

A estrutura estratégica então definida preconizava para o ano de **2017** o alcance das seguintes metas, no sector agrário, tendo como Ano de Base os indicadores de **2012**:

- a) Aumentar a produção de cereais em cerca de **2** milhões de toneladas;
- b) Aumentar em cerca de **800.000** toneladas a produção de leguminosas (feijão, amendoim e soja);
- c) Aumentar em cerca de **20** milhões de toneladas a produção de raízes e tubérculos (mandioca, batata rena e batata doce);
- d) Aumentar a produção de carne em cerca de **513** mil toneladas (carne de frango em cerca de **35** mil toneladas, carne bovina em cerca de **256** mil toneladas e carne caprina em cerca de **222** mil toneladas);
- e) Aumentar a produção de ovos em cerca de **15%**;
- f) Atingir um volume de produção nacional de leite de **118.752** milhares de litros/ano, através da constituição de um efectivo pecuário leiteiro de **24.518** cabeças;
- g) Atingir um volume de produção de açúcar anual de **124.511** toneladas.

Durante o período de vigência do PND **2013-2017**, o Governo tem vindo a promover iniciativas estruturantes e de fomento no Sector Agrário que resultaram num acentuado aumento da produção agrícola, a oferta de alimentos, a geração de empregos e de renda.

Neste contexto foram implementados os seguintes Programas:

- a. Programa de Fomento da Actividade Produtiva
- b. Desenvolvimento da Agricultura Familiar
- c. Segurança Alimentar e Nutricional
- d. Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
- e. Desenvolvimento da Agricultura Comercial
- f. Programa de Saúde Pública Veterinária
- g. Desenvolvimento da Fileira das Carnes e Leite
- h. Programa de Apoio e Fomento da Produção Animal

- i. Construção e Reabilitação de Perímetros Irrigados
- j. Programa de Relançamento da Fileira da Madeira e de Produtos não Lenhosos
- k. Programa de Gestão Sustentável dos Recursos Naturais

Reajustamento produtivo do Café

No âmbito da diversificação da Economia, a recuperação do Sector do Café, Palmar e Cacau far-se-á através do aumento da produção dos Sectores familiar e empresarial e da sua industrialização.

Em relação ao sector do café, preconiza-se o aumento da produção que coloque o país entre os maiores produtores do grão como já aconteceu na década de 70, em que Angola foi o 3º produtor mundial, atrás do Brasil e da Colômbia.

Vectores de oportunidade e força no Sector

Os principais recursos nacionais para o desenvolvimento agrário são, sem dúvida, a sua população, a terra e os recursos hídricos: a população angolana conforma um longo percurso de tradição produtiva; a área de terra arável é extensa e maioritariamente com potencial produtivo; os recursos hídricos são abundantes. Nesta perspectiva, são vectores de oportunidades e forças para o desenvolvimento do Sector:

- a) A riqueza das práticas da população no Sector;
- b) Os aspectos físicos do território;
- c) A qualidade dos solos;
- d) Os recursos hídricos;
- e) A extensão de terra arável;
- f) O potencial do mercado interno;
- g) O potencial do mercado regional e internacional;
- h) O potencial de geração de emprego e renda.

Vectores de fraqueza e ameaça no Sector

Todo o percurso nacional de desenvolvimento do Sector tem vindo a promover o aumento da produção agro-pecuária do País, e por consequência a melhoria das condições de vida e da segurança alimentar da população. Apesar de todos os esforços, identificam-se

ainda estrangimentos de produção e de produtividade cuja identificação é de extrema importância para o alinhamento estratégico nacional. Nesta perspectiva, são vectores de fraquezas e ameaças para o desenvolvimento do Sector:

- i) Estrangimentos infra-estruturais de desenvolvimento;
- j) Carência de disseminação de know how e de assistência técnica à produção;
- k) Visão tradicional do Sector como economia de subsistência;
- l) Escasso entendimento do alinhamento de uma economia de escala no Sector;
- m) Associativismo e Cooperativismo em fase embrionária;
- n) Parca regulação de acesso ao Crédito de Campanha e de Investimento;
- o) Marketing e Gestão agrária sub-desenvolvidos.

BRASÍLIA, AOS 13 DE FEVEREIRO DE 2017